



# MODOS

n.01 | v.01 | 2017

# MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE

## Grupo de Pesquisa MODOS - História da Arte: modos de ver, exibir e compreender

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas  
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade de Brasília  
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia

### UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

University of Campinas

Dr. José Tadeu Jorge  
Reitor

Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto  
Diretor do Instituto de Artes

Dr. Edson do Prado Pfitzenreuter  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Federal University of Rio de Janeiro

Dr. Roberto Leher  
Reitor

Dr. Carlos Gonçalves Terra  
Diretor da Escola de Belas Artes

Dr. Guto Nóbrega  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

### UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

University of Brasilia

Dra. Márcia Abrahão Moura  
Reitora

Dr. Ricardo José Dourado Freire  
Diretor do Instituto de Artes

Dr. Belidson Dias  
Coordenador do Programa de Pós-graduação em Arte

### UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Federal University of Rio Grande do Sul

Dr. Rui Vicente Oppermann  
Reitor

Dra. Lucia Becker Carpena  
Diretora do Instituto de Artes

Dra. Elaine Athayde Alves Tedesco  
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

### UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Federal University of Bahia

Dr. João Carlos Salles Pires da Silva  
Reitor

Dra. Nanci Santos Novais  
Diretora da Escola de Belas Artes

Dra. Rosa Gabriella de Castro Gonçalves  
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais

**EQUIPE EDITORIAL/ GRUPO DE PESQUISA  
MODOS - História da Arte: modos de ver, exibir e  
compreender**

**Dra. Ana Maria Albani de Carvalho**

Federal University of Rio Grande do Sul

**Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti**

Federal University of Rio de Janeiro

**Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira**

University of Brasilia

**Dr. Luiz Alberto Freire**

Federal University of Bahia

**Dra. Maria de Fátima Morethy Couto**

University of Campinas

**Dra. Marize Malta**

Federal University of Rio de Janeiro

**Dr. Paulo Knauss**

Fluminense Federal University

**Dra. Raquel Henriques da Silva**

New University of Lisbon

**Dra. Sonia Gomes Pereira**

Federal University of Rio de Janeiro.

**Dra. Sônia Salzstein**

University of São Paulo

**Dr. Stéphane Huchet**

Federal University of Minas Gerais

**EDITOR-CHEFE**

**Dra. Maria de Fátima Morethy Couto**

University of Campinas

**EDITOR-ASSISTENTE**

**Dr. Emerson Dionisio Gomes de Oliveira**

University of Brasilia

**CONSELHO CIENTÍFICO**

**Dra. Anne Benichou**

Université du Québec à Montréal

**Dra. Catherine Dossin**

Purdue University

**Dr. Jean-Marc Poinsot**

Université Rennes 2

**Dr. Jesus Pedro Lorente Lorente**

Universidad de Zaragoza

**Dr. José Emilio Burucúa**

Universidad de Buenos Aires

**Dr. Jorge Coli**

University of Campinas

**Dr. Márcio Seligmann-Silva**

University of Campinas

**PROJETO GRÁFICO/ EDITORAÇÃO ELETRONICA**

**Dra. Marize Malta**

Federal University of Rio de Janeiro

**Ivan Avelar**

University of Campinas

**CAPA**

**Ms. Pedro Ernesto Freitas Lima**

University of Brasilia

**OBRA (CAPA)**

Exposição "Yayoi Kusama: obsessão infinita", 2001,  
CCBB. Foto: Marize Malta

**Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

MODOS. Revista de História da Arte: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual de Campinas. – v.1, n.1 (2017) – Campinas: PPGAV- Unicamp, jan. 2017.

Quadrimestral

Resumo em português e inglês.

Disponível no SEER: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/index>

ISSN: 2526-2963

1. História da Arte. 2. Artes Visuais. 3. Teoria da Arte. 4. Crítica de Arte 5. Museologia

CDU: 7(091)

**MODOS. REVISTA DE HISTÓRIA DA ARTE**

Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas

Rua Elis Regina,50. Cidade Universitária "Zeferino Vaz". Barão Geraldo, Campinas-SP – CEP 13083-854

e-mail: [revista.modos@gmail.com](mailto:revista.modos@gmail.com)

Contribuições devem ser submetidas pelo site: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/mod/index>

## EDITORIAL

### ARTIGOS

**As obras visuais e os textos que as acompanham**

Jean Galard

**Produção cultural indígena e história da arte no Brasil: entre arte e artefato, armadilhas como problema metodológico**

Ivair Reinaldim

**Uma história de roupas e de moda para a história da arte**

Angela Brandão

**Modernité and its mythology**

Christophe Longbois-Canil

**Maruja Mallo: el retrato fotográfico y la "invención de sí" en la vanguardia española**

Patricia Mayayo

**Sítio Santo Antonio da Bica: as coleções de Roberto Burle Marx**

Vera Beatriz Siqueira

**A Modern, American Courbet: Roy Lichtenstein's European Rise to Fame, 1963-1966**

Catherine Dossin

**Notas sobre o amor: Pedro Escosteguy em Curitiba**

Artur Freitas

**Roberto Magalhães - xilogravuras: figuração fantástica, ética e ironia**

Maria Luisa Luz Tavora

**A Sexta Edição da Jovem Arte Contemporânea: do incentivo às novas poéticas experimentais à inconsistência do discurso crítico**

Almerinda da Silva Lopes

**Guías multimedia con realidad aumentada en los museos del siglo XXI: la virtualidad como parte integrante del discurso expositivo**

David Ruiz Torres; Maria Luisa Bellido Gant

### (EX)POSIÇÕES

**Instalação *Inventário: Arte Outra* – itinerário crítico. Sobre o gesto e a falsificação no trabalho de Gustavo von Ha**

Ana Cândida Avelar

# EDITORIAL

Chegou a revista MODOS, um novo espaço de debates sobre história da arte.

Editada pelo grupo de pesquisa *MODOS - História da Arte: modos de ver, exhibir e compreender*, a revista vem contribuir para a difusão da produção teórica recente no campo das artes visuais. A cada ano, três números serão lançados *on line*, possibilitando o acesso livre e gratuito a seu conteúdo. É antes de tudo, um trabalho de produção coletiva, de conexão de diferenças, de aproximação de distâncias e de desafio em conferir à história da arte um lugar de visibilidade.

MODOS é resultado de muitas conversas entre pesquisadores em artes, em eventos que anualmente nos congregam, como os colóquios do Comitê Brasileiro de História da Arte (CHBA) e os encontros da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Esses espaços de intercâmbio, assim como o incremento dos cursos de Pós-Graduação em Artes e a multiplicação dos bacharelados em História da Arte nas universidades brasileiras têm sido extremamente significativos para o amadurecimento da área em nosso país. Nosso grupo é resultado dessas redes, e congrega professores-pesquisadores atuantes em cinco Programas de Pós-graduação em Artes/Artes Visuais (UNICAMP, UFRJ, UnB, UFRGS e UFBA) interessados em discutir a produção artística, crítica e historiográfica em suas várias dimensões.

Há três anos, o grupo MODOS vem realizando eventos que trouxeram contribuições relevantes para a reflexão sobre a história da arte no Brasil, resultando em publicações impressas e eletrônicas. O primeiro encontro, intitulado “Histórias da arte em exposições: modos de ver e exhibir no Brasil”, aconteceu em maio de 2014 na Unicamp e partiu da pergunta: Qual o papel das exposições de arte para a constituição de uma História da Arte no Brasil? O segundo encontro, realizado em 2015 na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, investigou o papel das coleções de arte na constituição de uma história da arte no Brasil e em Portugal. Em 2016, pesquisadores estiveram reunidos em Campinas em torno do tema “Genealogias possíveis: arquivo, exibição e circulação”, e em Brasília, no Seminário Culturas Visuais, debatendo a expansão do campo da história da arte e discutindo a possibilidade de constituir filiações alternativas e afinidades transversais. Ressalte-se ainda a organização, por integrantes do grupo de pesquisa, de diferentes simpósios temáticos, em grandes encontros de área (CBHA, ANPAP, ANPUH, entre outros) e a realização de cooperações internacionais, como o evento Coleções de Arte em Portugal e Brasil nos Séculos XIX e XX.

Essa trajetória explicita as inquietações e iniciativas do grupo para ampliar o pensamento sobre a arte e suas histórias, propondo diferentes eixos de reflexão. Exposições e suas curadorias, a recepção crítica, os colecionadores, acervos públicos e particulares, o papel dos arquivos, são todos objetos de estudo que permitem empreender o diálogo entre o saber acadêmico e outros espaços de elaboração de conhecimentos.

A revista é um novo passo nesse percurso, dando ênfase também aos lugares de exibição, à circulação de obras, às coleções e às narrativas que definem os MODOS como percebemos, interpretamos e divulgamos a produção artística e o objeto de arte.

Portanto, é com entusiasmo que o grupo MODOS lança o primeiro número da revista e convida a todos a visitarem os muitos MODOS de escrever história da arte. Leiam, divulguem, compartilhem e, principalmente, contribuam com seus MODOS para adensar e multiplicar neste espaço as discussões sobre arte, sua história, teoria e crítica.

## O primeiro número

Os artigos publicados na primeira edição trazem temas de interesse da revista, investigados de diferentes modos por historiadores da arte: crítica, curadoria, exposições, coleções, instituições e questões metodológicas próprias do campo. Nesse último caso, temos a pergunta sobre como a história da arte se vê diante da produção indígena. É o problema abordado por Ivair Reinaldim, que se vale da crítica ao relativismo cultural como modelo operacional para compreender o que é hoje chamado de “arte indígena”. Os limites da disciplina são considerados por Ângela Brandão, que alerta para a exaltação de uma “história da arte plural”, mas que continua a insistir no nivelamento de perspectivas e na manutenção de operações metodológicas que garantam as hierarquias, ao tratar sobre como investigar as roupas e a moda no âmbito da história da arte. A autora chama a atenção para os problemas que surgem na aproximação entre as duas áreas, sobretudo para estudos que reduzem a história da moda à sua representação nas obras de arte.

Seguindo o caminho das perspectivas teóricas e sua relação com a crítica, o objeto do artigo de Christophe Longbois-Canil é a dissonância do conceito de *modernité*, instaurado por Baudelaire, e aquele construído pela crítica do século XIX e constantemente empregado em relação a um grupo restrito de artistas. Longbois-Canil mostra que o sentido de “ruptura” vinculado ao de *modernité* apenas reduziu e limitou a compreensão do conceito na segunda metade do século XIX. Uma história da crítica de arte também orienta o texto de Patricia Mayayo, mas em perspectiva distinta. Mayayo discorre sobre o quanto a representação de um artista interfere no modo como compreendemos suas obras, oferecendo uma fina discussão sobre a imagem pública da artista espanhola Maruja Mallo. A artista “inventa-se” numa condição paradoxal, rompendo com os padrões exigidos para seu gênero, que conferiu espaço ao universo masculino das vanguardas históricas de seu país e, ao mesmo tempo, pelas mesmas razões, tornando-se vítima da desconfiança de seus pares.

A fortuna crítica sobre Roberto Magalhães é o assunto tratado por Maria Luisa Távora, que invoca o trabalho gráfico do artista, as condições de sua produção e sua relação com referências do universo mágico e onírico, numa leitura que ressalta a dimensão “irônica” de sua obra. A recepção e a circulação da obra de Roy Lichtenstein na Europa ocidental foram os problemas abordados por Catherine Dossin em seu artigo. Dossin investiga a crítica especializada que alinhava a obra do artista à visão idealizada da cultura e da arte estadunidenses, compreendendo-a como a expressão visual de uma América eficiente, técnica e confortável.

Circulação e recepção crítica também são os temas que compõem o artigo de Artur Freitas, que discute a participação de Pedro Escosteguy no IV Encontro de Arte Moderna de 1972, em Curitiba. Freitas lança novas luzes sobre o trabalho de um dos artistas mais importantes da arte experimental das décadas de 1960/1970, no Brasil, discutindo, ao mesmo tempo, como sua presença acionou diferentes interpretações da crítica paranaense. Outra pesquisadora que se dedica a uma exposição particular é Almerinda Lopes. A partir de significativa pesquisa documental, Lopes reitera a importância do papel de Walter Zanini à frente do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, na sexta edição da “Jovem Arte Contemporânea”, realizada em 1972.

A dimensão colecionadora e criadora em Burle Marx é o centro do artigo de Vera Siqueira, que investigou a relação entre as coleções botânicas e artísticas do Sítio Santo Antônio da Bica. A autora nos apresenta a visão dual de Burle Marx sobre o jardim, na qual a ideia de natureza se funde com a de artifício, mesclando intimidade contemplativa e dimensão pública. Para a autora, ao se estudar a visão de Burle Marx sobre o jardim pode-se compreender claramente a ética da coleção.

O discurso expositivo e a condição mediadora são os temas tratados por Jean Galard, David Ruiz Torres e Maria Luisa Bellido Gant em seus artigos. O primeiro pergunta-se como comentar obras de arte em instituições de arte e apresentá-las aos visitantes considerando que a arte da interpretação não deve ser jamais confundida com a pretensão de revelar a verdade da obra. Já Torres e Gant refletem sobre a utilização da “realidade aumentada”, especialmente quando ela surge como substituta de outras formas de mediação, ao invés de complementá-las.

Por fim, o artigo de Ana Cândida Avelar inaugura a seção “(Ex)Posições”. Trata-se de uma seção criada para acolher trabalhos críticos sobre exposições nacionais e estrangeiras, de autoria de artistas, curadores, historiadores e educadores, entre outros pesquisadores que se dedicam aos discursos expositivos e suas relações com a produção artística. Avelar apresenta sua experiência curatorial sobre a obra de Gustavo von Ha, no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo em 2016, discutindo os valores e critérios de suas escolhas conceituais, espaciais e estéticas.

Convidamos, portanto, colegas, professores, estudantes e interessados a descobrirem nessa revista diferentes pontos de vista sobre esses temas e objetos que nos unem e fascinam: as obras de arte e as proposições artísticas, os discursos críticos que as cercam, seus modos de exibição e circulação.

**Dra. Ana Maria Albani de Carvalho**

**Dra. Ana Maria Tavares Cavalcanti**

**Dr. Emerson Dionísio Gomes de Oliveira**

**Dr. Luiz Alberto Freire**

**Dra. Maria de Fátima Morethy Couto**

**Dra. Marize Malta**